

27. OUT. 1978
REP. LEB.

Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
Largo Biblioteca Pública
LISBOA - 2

2 ex.

PORTE
PAGO



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
ANO 22.º SEXTA-FEIRA, 27 DE OUTUBRO DE 1978 AVENÇA N.º 1127

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º • HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5500

ACERCA DO PLANO DE URBANIZAÇÃO PARA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NÃO pretendemos pôr aqui a questão da oposição entre a cidade e o espaço que lhe é exterior. Admitimos que a pequena cidade poderá ter um papel coordenador do desenvolvimento regional, entendendo por desenvolvimento regional aquele que a partir das potencialidades biofísicas e das características sócio-culturais procura, através de ajustamentos sucessivos, a

harmonia entre a vida do homem e o meio. E se isto dizemos, é porque cremos que a cidade com um crescimento virado sobre si mesma, isto é, obedecendo exclusivamente à dinâmica dos seus habitantes, é uma aberração, porque é alheia aos condicionamentos geográficos que a envolvem. Em relação a Vila Real de Santo António, a vila necessita, efectivamente, de se organizar e daí que a edilidade esteja a pensar em mandar fa-

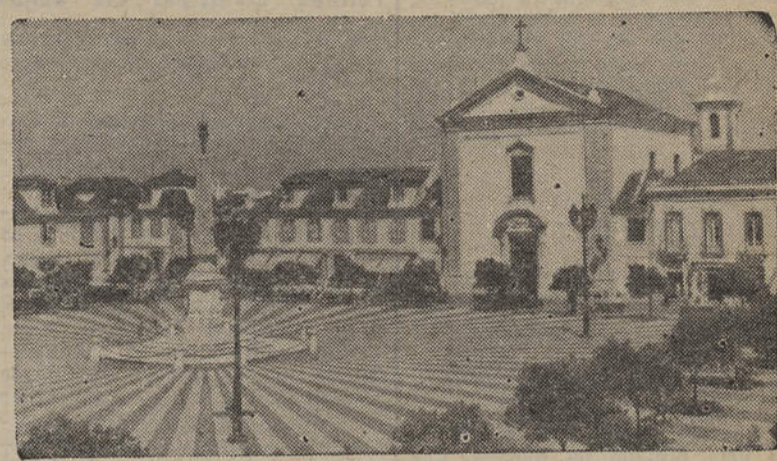
zer um plano de urbanização. Tal plano, para ter credibilidade, deverá ter três fases:

- a) colheita de dados através de inquéritos; b) uma caracterização da situação actual e das necessidades futuras; c) a proposta para a realização da alínea anterior.
- A primeira fase — a análise — a pesquisa da realidade, deveria ser feita a cargo da própria Câmara. Seria um dado objectivo para o futuro urbanista, isto é, ainda nada deve ter a ver com ele. Por

sabermos que transborda das possibilidades camarárias, uma vez garantida a seriedade de processos, ela deveria ser entregue a uma equipa que se encarregasse dos seguintes inquéritos: biofísicos, sócio-económicos e os referentes ao património cultural. A propósito, poderemos referir que é o tipo de trabalho a que uma universidade virada para o país real se poderia dedicar, servindo excelentemente o desejo dos alunos de colaborar em algo de concreto. A segunda fase — a diagnose — é a caracterização da situação actual e das necessidades futuras. Tal fase deverá ser feita após concurso, pelo urbanista que maiores garantias profissionais ofereça à Câmara.

A terceira fase — a proposta — composta de peças escritas e peças desenhadas, aliás como a primeira, é a resposta às necessidades actuais e futuras. Qualquer destas fases deverá ser tornada pública uma vez elaborada, porque interessa muitíssimo à população, pois é para ela que é feito o plano. Depois dos pontos iniciais que pensamos deverão constituir a metodologia do plano de urbanização, abordaremos alguns pontos que, entre outros, merecerão realce.

(Conclui na 4.ª página)



Tivesse tido, desde sempre, edilidades conscientes e esclarecidas, e nunca Vila Real de Santo António veria alguns dos seus mais representativos locais, como a Praça Marquês de Pombal, único e valioso expoente arquitectónico, mutilados ou abandonados. De esperar será, portanto, que o plano de urbanização a executar determine, na vila, a preservação não só da Praça como de todos os lugares que o mereçam.

DENTRO E FORA DO PAÍS

ENQUANTO, à hora a que escrevemos, se multiplicam as previsões quanto à personalidade que irá ocupar o cargo de primeiro-ministro português, Sá Carneiro, em Espanha, reitera os seus desejos de que entre nós se realizem eleições antecipadas, após as quais, diz, espera ocupar aquele cargo. Menos cáusticas que as proferidas em anterior viagem ao país vizinho, as declarações do chefe do P. S. D., lá como cá, têm provocado viva controvérsia.

Na mesma altura, João Paulo II «brinca» com as rígidas regras do Vaticano, descendo do seu trono para cumprimentar e acompanhar jornalistas, desprovido de um formalismo que em nada ajudaria a aura de popularidade que já o rodeia e que se apresenta com notória tendência para aumentar.

Possam o à-vontade do Sumo Pontífice, a abertura e desempoetramento das suas palavras e atitudes, contribuir, sem prejuízo para a causa que serve, para afastar as «teias de aranha» que emperram o pensamento e a acção de muitos dos seus representantes em terras que tão bem conhecemos, e tere-

(Conclui na 3.ª página)

FACTOS E IMAGENS

LUZ (E GENTE!) A RODOS NA FARENSE FEIRA DE SANTA IRIA



Imagem de um moderno edifício da cidade de Faro (o do Palácio da Justiça), cidade onde o contínuo crescimento da Feira de Santa Iria poderá em breve aconselhar medidas diferentes na respectiva orientação.

VELHA de séculos, Feira de Santa Iria, em Faro, tem, nos últimos anos, conseguido assumir um cariz mais de acordo com a sua importância, não propriamente através do que se possa definir como maior grandeza, pois a natural tendência desta é acentuar-se de ano para ano, mas em relação a uma orgânica com que se deseja dar ao sempre maior volume de público mais razões, além daquelas em que a designação implica, para estar presente no certame. Assim, acabou por ser criada para a Feira de Santa Iria uma comissão composta por gente activa e com experiência que, embora enfermando

por Américo Alves de Sousa
ainda da falta de tempo suficiente para dar à feira aquela mais adequada estrutura que a sua dimensão

(Conclui na 4.ª página)

Vai ser erguido um bairro social em Tavira

EM 2 do próximo mês realiza-se na Câmara Municipal de Tavira a abertura das propostas para adjudicação da empreitada de construção do Bairro Social da Atalala, naquela cidade, constituído por seis blocos com um total de 48 fogos, com a base de licitação de 30780 contos. Trata-se de mais uma alicha para atenuar o problema habitacional em Tavira.

A JIGAJOGA DOS CARGOS MINISTERIAIS

PARA conhecer um determinado assunto, necessário é ter dele um conhecimento directo. Para saber o que é na realidade um problema, necessário é sofrê-lo na própria carne, como agora é moda dizer. Até aqui, eu falava do problema da habitação, da crise habitacional, com o interesse lânguido e distante de assunto para mim abstrato, académico, teórico. Até que fui promovido e com essa promoção perdi o direito a habitar a casa que habito e deixei de ter direito a uma casa.

Nunca nenhum Estado (novo ou velho, ditatorial ou democrático) se lembrou da tragédia que para um funcionário representa uma promoção. Um funcionário exerce suas

pelo dr. Afonso de Castro Mendes
funções numa terra. Habita uma casa e paga uma renda. Nisto é promovido. É caso para parabéns? Muitas vezes, não. Porque o desgraçado vai receber um aumento de X escudos e vai ter de pagar x+y escudos numa nova renda de casa. Isto, se tiver a sorte de conseguir alugar uma casa. Pois, graças à inteligente política habitacional que consistiu em chamar nomes aos senhorios — presentemente não há quem queira alugar uma casa seja a quem for. E um desgraçado que não tenha rendimentos suficientes para comprar por mil e quinhentos contos duas assoalhadas com um quarto de banho on-

(Conclui na 3.ª página)

AUTARQUIAS UMA NOVA FASE

COM a recente aprovação, pela Assembleia da República, da Lei das Finanças Locais, foi dado, finalmente, cumprimento a um desejo expresso em centenas de tomadas de posição públicas das autarquias locais, muitas das quais algarvias, em todo o País, ao longo destes quase dois anos decorridos desde as eleições municipais. Ao mesmo tempo está posto, praticamente, ponto final no Código Administrativo do fascismo, ao abrigo

por José Cruz

Plano de urbanização de Albufeira

A CAMARA Municipal de Albufeira deliberou, após parecer favorável da Direcção Geral do Planeamento Urbanístico, adjudicar por 650 contos a execução do Plano Geral de Urbanização de Albufeira a um gabinete técnico da especialidade. O documento é da maior importância para a expansão e desenvolvimento ordenado da vila-praia.

(Conclui na 3.ª página)

NA REUNIÃO DE LAGOS DOS COMANDANTES DE BOMBEIROS

FOI SALIENTADA A PROFICUA ACÇÃO DOS DIRIGENTES DA FEDERAÇÃO E COMANDO OPERACIONAL DOS BOMBEIROS DO ALGARVE DURANTE O SEU MANDATO

NO Hotel Golfinho, de Lagos, efectuou-se no sábado a anunciada reunião de comandantes e directores dos Bombeiros do Algarve, que teve a presença de representantes da quase totalidade das Corporações algarvias. Presidiu o comandante Manuel Manta, do Conselho Técnico e Administrativo da Liga dos Bombeiros Portugueses, ladeado pelo ajudante Dionísio Viegas, dos Municipais de Tavira e

comandantes Sérgio Baptista e Romualdo Pescada, dos Voluntários de Vila Real de Santo António; João Lima Cascada, dos Voluntários de Lagos e Pais Lobo, dos Voluntários de Faro, que têm vindo a dirigir a Federação e Comando Operacional dos Bombeiros do Algarve.

Dionísio Viegas, como presidente da Federação e Lima Cascada, pela Corporação local, saudaram os presentes, após o que se entrou na análise dos pontos prévios que figuravam na agenda da reunião. O comandante José Filipe Ribeiro, dos Municipais de Tavira, lamentou a pouca representatividade do Algarve no 23.º Congresso Nacional de Bombeiros, realizado no Estoril, ao que o comandante Romualdo Pescada objectou terem a Federação

(Conclui na 4.ª página)

Comemora-se no domingo o 102.º aniversário do poeta são-brasense Bernardo de Passos

SERÁ assinalada no domingo, com uma sessão solene, a passagem do 102.º aniversário do poeta são-brasense Bernardo de Passos. De seu nome completo Bernardo Rodrigues de Passos, nasceu em S. Brás de Alportel em 29 de Outubro de 1876 e faleceu em Faro a 2 de Junho de 1930.

Bernardo de Passos, a quem já chamaram o poeta da ternura, era talvez mais do que isso, pois desde as flores silvestres até à realidade quotidiana, tudo ele retratou nos seus versos e poesias com uma simplicidade e espontaneidade que o tornaram um dos maiores poetas do seu tempo.

J. M. D.

DISSE-SE NO I SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE A ALFARROBA NO ALGARVE: UM PRODUTO QUE A APLICAÇÃO TECNOLÓGICA PODE TRANSFORMAR NUMA REVOLUÇÃO ECONÓMICA

por João Leal

A ALFARROBEIRA («ceratonia siliqua L.») é árvore da família das leguminosas, originária da região mediterrânica oriental, mas que há muitos séculos tem no Algarve um dos seus «habitats». Dá um aspecto próprio ao barrocal algarvio (zona entre a serra e o lito-

ral) e constitui um dos seus símbolos vegetais. O seu verde dá uma coloração própria à terra sulina e é árvore que muito dá (dizia-nos um camponês que como a sua sombra outra igual não há), e bem pouco exige. Refira-se que o valor da alfarroba («farroba» na terminologia das gentes sulinas) sobe sempre de cotação em períodos de calamidade (entenda-se por guerras) ou de carência de produtos (leia-se «crises»). Por outro lado, as grandes correntes do pensamen-

(Conclui na 3.ª página)

Assembleia Municipal de Olhão

RECONE hoje pelas 21,30 horas, em 2.ª convocatória, a Assembleia Municipal de Olhão, constando da ordem dos trabalhos: apreciação e votação do 2.º Orçamento Suplementar do Município e do 1.º Orçamento Suplementar dos Serviços Municipalizados; determinação do número de vereadores em regime de tempo inteiro; apreciação das linhas programáticas e modelo de estatutos da empresa gestora regional de saneamento básico; Ilha da Armonia — conhecimento dos condicionamentos de urbanização; possibilidade de cedência à Junta de Freguesia de Olhão de uma parcela de terreno para construção de um recinto de ocupação de tempos livres para a juventude; apreciação e discussão do saneamento de Olhão, em especial no que se refere às fábricas de farinha de peixe e à localização da nova lixeira.

saúde é a maior riqueza

NA HORA PROPÍCIA
Quase todas as doenças são susceptíveis de cura no início, e, quanto menos avançadas, mais seguro e menos dispendioso o tratamento. Por exemplo, a um resfriado banal ou a uma gripe «sem importância» segue-se muitas vezes uma infecção pulmonar grave, como a pneumonia ou a tuberculose. Tais ocorrências serão evitadas se o médico for ouvido desde os primeiros sintomas.

Ao sentir qualquer perturbação da saúde, procure um médico.

FARO em noticia

RADIOAMADORES EM ACÇÃO
NO COMBATE
A UM INCENDIO

por João Leal

Mais uma acção humanitária foi desenvolvida por essa cadeia de solidariedade, sempre em acção, que são os radioamadores da «Banda do Cidadão». Assim, numa região de mata e arvoredo situada entre Silveira e Fonte da Murta, no topo de um serro, deflagrou um incêndio, o qual foi detectado por um radioamador de Faro que passava no local e desenvolveu uma cadeia de C. B. Foram assim alertados os Bombeiros Municipais e Voluntários de Faro, que tiveram ajuda valiosíssima da «Banda do Cidadão» no indicar da via de penetração para um efectivo combate ao sinistro, que após quatro horas de luta, foi dado por extinto. Os indicativos dos «C. B.» que se movimentaram nesta acção conjunta com os «Soldados da Paz» foram «Festa», «Faro», «Alta Rodas», «Tango Wiski», «BSA» e «Antena Sul».

EXÉQUIAS POR ALMA DE JOÃO PAULO I

Sob a presidência do bispo do Algarve celebraram-se na terça-feira, na Sé Catedral, solenes exéquias em sufrágio do Papa João Paulo I. Antecedendo a celebração eucarística, participada pelo clero algarvio, houve a oração de «Vésperas». A homília foi proferida pelo prelado da diocese, que fez a evocação do pontífice falecido.

Iate inglês naufragado próximo de Aljezur

Devido a avaria no leme, encalhou nas rochas, despedaçando-se frente à praia da Bordeira, próximo de Aljezur, o iate inglês «Kyrlewe», de 22 metros e 41 toneladas, que seguia de Gibraltar para Setúbal.

O iate era propriedade de David Reddlwig, que conseguiu salvar-se com outros dois ocupantes, todos de nacionalidade inglesa, falecendo no naufrágio Ronney Grame, de 39 anos, cujo corpo deu entrada na casa mortuária do cemitério de Aljezur.

Armazém

Precisa-se
Com 800 m. quadrados aprox., nos arredores de Faro. Indicar renda. Resposta a este jornal ao n.º 2953.

MÚSICA DE JAZZ

No âmbito da Quinzena da Música Americana, organização da Radiodifusão Portuguesa, com a colaboração da Embaixada dos E. U. A. em Lisboa, realiza-se amanhã no Teatro Lethes, em Faro, um espectáculo de música de jazz pelo Trio Michael Ross, com João Heltor (bateria), Wilfried Mergner (guitarra) e Michael Ross (contrabaixo).

Como vai ser festejado o Feriado Municipal em Lagos

É o seguinte o programa das festas da cidade de Lagos, que hoje têm início:

Hoje, dia de S. Gonçalo de Lagos (feriado municipal): às 8 horas, alvorada pela Filarmónica 1.º de Maio, seguida de izar da bandeira da cidade no edifício da Câmara Municipal; às 9, I Concurso de Pesca Desportiva para jovens, na Avenida dos Descobrimentos; às 11, celebração eucarística em honra de S. Gonçalo de Lagos, na igreja de Santa Maria; às 12, inauguração do painel alusivo à batalha de Alcácer-Quibir, junto às muralhas do antigo Castelo dos Governadores; às 15, inauguração da Exposição de Artes Plásticas de Artistas Lacobrigenses, no Museu de Lagos; às 16, inauguração da Biblioteca Dr. Júlio Dantas (instalações provisórias), na Rua Conselheiro Joaquim Machado (antigo colégio); às 17, finais do I Torneio de Voleibol «Cidade de Lagos», no Pavilhão da Escola Preparatória; às 21,30, concerto pelo Grupo Coral de Lagos, na igreja de Santa Maria.

Amanhã, às 15, atletismo, I grande prémio «Cidade de Lagos», na Avenida dos Descobrimentos; às 21, conferência e análise sobre o «Sebastianismo em Portugal» no salão da Câmara Municipal.

No domingo: às 10, prova de vela «Cidade de Lagos»; às 11, andebol masculino e feminino, no pavilhão da Escola Preparatória por equipas do C. F. Esperança e Clube Náutico do Guadiana; às 15, futebol, C. F. Esperança - Aljustrelense para o Campeonato Nacional da III Divisão; às 17,30, encerramento das festividades, junto ao Painel de Alcácer-Quibir, com distribuição dos prémios das diversas modalidades desportivas que integrarão o programa de festas e concerto pela Filarmónica 1.º de Maio, de Lagos; às 21,30, sessão de cinema com a projecção de filmes de Charlot, no Grémio Recreativo Lacobrigense, cedidos pelo eng. João d'Antas.

Écos

Partidas e chegadas

Com sua esposa, sr.ª D. Rosa Amélia, está a férias em Aldeia Nova (Monte Gordo), o sr. Hostílio Magro, nosso assinante em França.
Com sua filha, menina Milagres Gutierrez Paixão, está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Maria Isabel Gutierrez Paixão, nossa assinante em S. Sebastian (Espanha).

Farmácias

DE SERVIÇO

Em **ALBUFEIRA**, hoje, a Farmácia Piedade; e até quinta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em **FARO**, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Higiene; domingo, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista e quinta-feira, Oliveira Bomba.

Em **LAGOS**, hoje, a Farmácia Silva; amanhã, Neves; domingo, Ribeiro Lopes; segunda-feira, Lacobrigense; terça, Silva; quarta, Neves e quinta-feira, Ribeiro Lopes.

Em **LOULÉ**, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta-feira, Avenida.

Em **OLHÃO**, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em **PORTIMÃO**, hoje, a Farmácia Amparo; amanhã, Dias; domingo, Oliveira Furtado; segunda-feira, Moderna; terça, Carvalho; quarta, Rosa Nunes e quinta-feira, Amparo.

Em **TAVIRA**, hoje, a Farmácia Franco; amanhã, Sousa; domingo, Montepio; segunda-feira, Aboim; terça, Central; quarta, Franco e quinta-feira, Sousa.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista
Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/o B

Telefone 23398 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

AGENDA

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Televisão

Algumas rubricas que poderá ver no 1.º Programa da R. T. P.:

Hoje, às 20,40 horas, «O astro»; 22,45, Raízes — «Roots», série filmada.

Amanhã, às 16 horas, «Tempos difíceis»; 17,30, TV rural e O povo e a música; 21, Som de palco; 22, «Alamedas da noite».

Domingo, às 15 horas, Animação; 15,30, «Conversas do rés-do-chão»; 16,30, «Uma casa na pradaria»; 21, «Os marretas»; 22, «Homem rico, homem pobre».

Cinemas

Em **ALBUFEIRA**, no Cine-Pax, hoje, «100 maneiras de amar»; amanhã, «Bruce Lee volta ao ataque»; domingo, «Amor amargo»; terça-feira, «Vingança é o meu destino».

Em **FARO**, no Cinema Santo António, hoje, «Ajuste de contas»; amanhã, em matinée e soirée, «Júlia»; domingo, em matinée e soirée, «Desejo carnal»; terça-feira, «Loucuras porno».

Em **LAGOS**, no Teatro Cinema Império, hoje, «Os dois bombeiros»; amanhã, «O bando de Tiang»; domingo, em matinée e soirée, «Não sou digno de ti»; segunda-feira, «Casanova»; quarta-feira, «O advogado do diabo»; quinta-feira, «Um homem na sombra».

Em **LOULÉ**, no Cine-Teatro Louletano, amanhã, «Dragão de ouro»; domingo, «O filho do pecado»; terça-feira, «Novas aventuras de Trader Horn».

Em **PORTIMÃO**, no Cine-Teatro, hoje, «O triturador»; amanhã, em matinée e soirée, «Survive» e «epopeia nos Andes»; domingo, em matinée e soirée, «Os 2 missionários»; segunda-feira, «Sexo na Suécia»; terça-feira, «Cadáveres incómodos»; quarta-feira, em matinée e soirée, «A pantera volta a atacar»; quinta-feira, «A outra face de Roma».

Em **S. BARTOLOMEU DE MESINES**, no Cine Teatro João de Deus, hoje, «A lei do sexo»; amanhã, «Bela, rica, com pequeno defeito físico, pretende cavalheiros»;

domingo, «O advogado do diabo»; terça-feira, «Os 3 famosos de Trinitá».

Em **SILVES**, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Harry, o implacável»; amanhã, «O comboio da madrugada»; domingo, em matinée e soirée, «Um cadáver à sobremesa»; segunda-feira, «A doutora debaixo do lençol»; terça-feira, «Golpe em Berlim».

Em **VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**, no Cine-Foz, amanhã, «Chove em Santiago»; domingo, «O gendarme em férias»; terça-feira, «A praga dos deuses»; quarta-feira, «Marco Polo»; quinta-feira, «Zé do Telhado».

Necrologia

D. Rosália Pessanha Domingos Mateus da Silva

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu a sr.ª D. Rosália Pessanha Domingos Mateus da Silva, de 72 anos. Deixa viúvo o sr. António Mateus da Silva, comerciante na mesma vila e era mãe da sr.ª dr.ª Maria Isabel Mateus da Silva Trindade Bessa e dos srs. coronel António Eduardo Mateus da Silva e dr. Raúl Mateus da Silva, juiz de Direito em Faro; e sogra das sr.ªs D. Maria Augusta Lemos Mateus da Silva, D. Maria Amélia Correia Mateus da Silva e do sr. Luís Manuel Trindade Bessa.

Francisco Alfaro

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. Francisco Alfaro, de 82 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Alfaro. Era pai da sr.ª D. Custódia Maria Gomes Alfaro Barão, casada com o sr. José Barão Maria e dos srs. Custódio Gomes Alfaro, casado com a sr.ª D. Fernanda Vieira Rocha Alfaro e Francisco José Gomes Alfaro, casado com a sr.ª D. Maria Lucília Calvario Henriques Alfaro, e avó das meninas Maria de Fátima Vieira Alfaro, Cristina Alexandra Gomes Barão e Carla Paula Calvario alfantar de convívio.

faro e do menino José Ernesto Gomes Barão.

As famílias enlutadas, apresenta *Journal do Algarve* sentidos pésames.

Lotas

De 18 a 21 de Outubro

OLHÃO

TRAINEIRAS:

Pérola Algarvia . . .	306 000\$00
Estrela do Sul . . .	153 000\$00
Arda . . .	55 000\$00
Alecrim . . .	54 500\$00
Cajú . . .	52 200\$00
Nova Sr.ª Piedade . . .	51 000\$00
Vulcânia . . .	40 000\$00
Prateada . . .	31 000\$00
Amazona . . .	24 400\$00
Nova Esperança . . .	13 000\$00
Diamante . . .	11 400\$00
Norte . . .	9 500\$00
Liberta . . .	9 400\$00
Nova Clarinha . . .	9 300\$00
Portugal 5.º . . .	9 200\$00
Briosa . . .	9 000\$00
Total . . .	837 900\$00

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS
Máquinas electrónicas
Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas
OFICINAS ARMANDO
DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Dia do leiteiro em Vila Real de Santo António

Os leiteiros de Vila Real de Santo António, festejaram pela primeira vez o seu dia, comemorando-o em 19 do corrente com um jantar de convívio.

Câmara Municipal de Lagos AVISO

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DAS OBRAS DE INFRA-ESTRUTURAS DO BAIRRO SAAL APEA-DEIRO (Arruamentos, Abastecimento de Água e Rede de Esgotos Domésticos e Tratamento)».

Torna-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de trinta dias, contados do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República, para arrematação da empreitada da obra em epígrafe.

Base de licitação . . . 3 379 575\$00
Depósito provisório . . . 84 489\$40

Alvará exigido aos concorrentes — I Subcategoria da IV Categoria e 3.ª e 4.ª subcategorias da V Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos poderão ser consultados, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, nos Serviços Técnicos de Obras desta Câmara Municipal.

A abertura de propostas terá lugar na sala das sessões desta Câmara Municipal, pelas 17 horas do dia da primeira reunião que se realizar a seguir ao termo do prazo fixado neste aviso.

Paços do Concelho de Lagos, 18 de Outubro de 1978.

O Presidente da Câmara,

José Alberto Baptista

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1928
OLHÃO PORTUGAL

Um novo espaço para a nossa expansão

Expandir é, também, dimensionar

Por isso nos instalámos num edifício à medida das necessidades dos nossos clientes e do melhor serviço que lhes queremos prestar. Para além de 33 Dependências, com pessoal próprio, no Continente e Ilhas, de uma vasta rede de Agências em todo o país, e de ligações internacionais com o mundo inteiro, centralizámos todos os nossos serviços na nova sede na Rua Andrade Corvo, n.º 19, em Lisboa. Tel. 578141-Telegramas VIDA



EM FARO

CONTINUAMOS AO SEU DISPOR NA R. STO. ANTÓNIO, 68-1.º ESQ. Tel. 23317

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1127 — 27-10-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que nos Autos Cíveis de Execução de Sentença pendente no Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, movida pelo Banco Nacional Ultramarino, SARL, com sede em Lisboa contra **JOÃO DA SILVA CONCEIÇÃO** e mulher **MIRALDINA VASQUES CALDEIRA**, residentes em parte incerta, com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela e outra, são aqueles réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de CINCO DIAS, findos que sejam TRINTA DE DILAÇÃO, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, pagarem ao requecente a quantia de 36 928\$20, juros vencidos e mais quantias legais ou nomearem bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Vila Real de Santo António, 13 de Outubro de 1978.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escriburário,

a) José Manuel Leitão Guerreiro

I Simpósio Internacional sobre a alfarroba no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

to económico indicam que a riqueza estará nas fontes de produção renovada (caso da agricultura). Daqui que se possa vislumbrar, segundo a opinião de um reputado cientista presente no I Simpósio Internacional sobre a alfarroba no Algarve, um futuro melhor para os países mediterrânicos com uma economia tipicamente agrícola e grandes áreas ainda por aproveitar. Mas para além dos aspectos focados na reunião, um se salienta pelas possibilidades que vem trazer à economia do País, em que Portugal está incluído pela presença do Algarve. Assim, aponta-se como caminho a seguir de imediato a transformação em actividade industrial (para o que já existem vários projectos, alguns prontos a arrancar) das experiências laboratoriais. Cite-se o caso mais concreto e que virá a constituir uma verdadeira revolução económica, por via da actuação tecnológica, da aplicação da alfarroba em substituição do cacau na fabricação de um similar do chocolate, e de excelente paladar conforme houve o ensejo de constatar numa das sessões do simpósio.

CHOCOLATE DE ALFARROBA A FABRICAR NO ALGARVE

Provámos e gostámos. Esta a verdade. É difícil distinguí-lo, a não ser por técnicos, do chocolate de cacau, o sucedâneo feito à base da portuguesa alfarroba. Daqui que o leitor não estranhe que lá para meados do próximo ano surja nos escaparates dos estabelecimentos comerciais o chocolate de alfarroba, não apenas em tabletes como em pó, para aplicação nos pudins, bolos, etc. A simples citação desta notícia de um grupo de técnicos e empresários portugueses (retornados das ex-colónias) que vão instalar uma fábrica em Loulé, vem confirmar outros estudos efectuados por grandes empresas interessadas no aproveitamento da grãinha. E aponta também para a existência, entre nós, de uma enorme riqueza vegetal, cujo parque está sendo destruído por via do reduzido valor que os agricultores (não raro de reduzidas possibilidades) recebem, o que os leva a tirar as alfarrobeiras em terras onde a água existe, para dar lugar a outras culturas de mais imediata rentabilidade. Ainda durante o congresso, numa das visitas a alfarrobas, se assistiu ao holocausto de árvores centenárias.

Um vasto mundo desde as rações aos têxteis, do álcool à sacarina, da aguardente a gomas, pode obter-se da alfarroba, desde que as experiências laboratoriais tenham a concretização industrial. A tecnologia (aliás já existente entre nós) pode transformar todo um vasto sector. Primeiro, o agrário através da melhoria quer do tratamento como da incentivação da árvore e, consequentemente, pelo pagamento de melhores valores aos agricultores (bastas vezes deixando os frutos nas árvores, já que o seu valor não compensa), como ainda evitando que continuemos a exportar a grãinha ou outros produtos com um reduzido tratamento industrial, para os colocarmos no mercado mundial já devidamente ultimados.

TÉCNICOS DE NOVE PAÍSES, DE MÃOS DADAS EM TORNO DA ALFARROBEIRA

Promovido pelo Centro de Engenharia Biológica (INIC) e Grupo Mediterrânico de Fisiologia Vegetal Aplicada, o simpósio decorreu durante quatro dias na Aldéa das Açoteias, reunindo cerca de uma centena de cientistas e técnicos, que deram a melhor colaboração, quer através de comunicações como nas múltiplas intervenções, que culminaram com um grande painel final.

Na derradeira sessão, foi sintetizado o que fora o simpósio e os problemas abrangidos, respondendo-se a interrogações da assistência. Apreciou-se os factores do ambiente (clima, solo, declives, etc.) em relação com a distribuição actual da alfarroba e possibilidade da sua expansão; aspectos biológicos da própria planta desde

a germinação e fecundação até à frutificação, com especial ênfase nos aspectos da foto-síntese em que investigadores portugueses apresentaram trabalhos que mereceram elevado interesse; visitou-se os alfarrobaís das diferentes zonas onde a árvore tem a sua área natural de distribuição, tendo merecido atenção o facto de neste momento estarem a ser substituídos muitos alfarrobaís, sobretudo os situados nas melhores terras naturalmente aptas a culturas agora mais rendosas; abordou-se problemas de utilização da alfarroba desde a produção à comercialização e transformação. Foram em particular tratados aspectos da bio-conservação (fermentações) e obtenção de produtos (proteínas celulares, álcool e outros de alto valor industrial). No que respeita à proteína celular, a utilização tornar-se-á certamente mais rendosa do que a clássica, pelo emprego directo na alimentação de animais, ou da farinha na fabricação de rações para gado, devido aos conhecidos e graves inconvenientes da presença de taninos que funcionam como anti-enzimas da digestão, impedem uma boa assimilação e obviamente o aumento de peso. Contudo, segundo algumas comunicações este inconveniente será brevemente ultrapassado. No decurso da reunião os participantes tiveram ainda ensejo de visitar cooperativas e unidades privadas de industrialização. Assim, verificou-se que na Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo se fabrica uma aguardente de alfarroba que os entendidos consideram de excelente qualidade e que conhece boa aceitação.

Segundo o prof. Fernando Catarino, da Faculdade de Ciências, «a realização do simpósio atingiu os seus objectivos. Isto não só pelas muitas comunicações apresentadas, com evidente contributo para a investigação científica, como, por meio destas actividades, para o desenvolvimento regional. O objectivo era ainda fazer um levantamento da situação dos problemas — produção, comercialização e valorização da alfarroba que, como é sabido, em períodos de guerra e de crise atinge valores maiores. Recordo por exemplo o facto de em Lisboa, durante o último conflito mundial se haver comido pão com adição de alfarroba. Dada a complexidade do problema, que val desde a produção, comercialização, industrialização e exportação, é urgente lançar um programa detalhado: investigação, problemas biológicos, fisiológicos, ordenamento básico do território, com a utilização da alfarroba para a desertificação e protecção do solo contra a erosão das bacias receptoras de água, etc.»

Arquivámos também o depoimento do eng. João Cravinho que do assunto tem profundo conhecimento. Declarou-nos que a produção é de 40/45 mil toneladas, das quais a maior parte se destinam à exportação e que o preço de 4\$00/kg era pouco compensador, atendendo aos encargos com mão-de-obra e outros e ao reduzido uso no mercado interno. Propõe o desenvolvimento da nossa tecnologia com a colaboração de outros países, no sentido de uma industrialização de maior âmbito no País, para que o próprio País receba os maiores dividendos deste seu produto. Isto poderia fazer subir o preço à produção, quase toda ela oriunda de pequenos lavradores do barrocal, zona mais afectada por via do fenómeno turístico do litoral. De muita importância considerou «jogar com os recursos internos da tecnologia, que existem, e fazer acções coordenadas com outros países, casos concretos da Turquia, Grécia, Egipto e Israel», apontando a «necessidade de fundos públicos para coordenar a actividade e acção tecnológica, sem descurar os imprescindíveis aspectos de mercado».

Em 1975, a quando de um encontro congénere efectuado na Turquia, foi instituído um prémio internacional no valor de 100 libras para distinguir a acção de jovens investigadores no domínio da alfarroba, em trabalho a apresentar nas futuras reuniões. O comité de escolha atribuiu o prémio ao trabalho «A biomassa do tronco e a estrutura da copa da alfarroba», da autoria do dr. Bento Pereira e dr. Otilia Correia (assistentes da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa) e de Dália Sousa, Celeste Santos, Manuela David e Margarida Mesquita (alunas do 3.º 4.º anos da aquela Faculdade).

João Leal



Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automáticos. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Armazém Vende-se

Na rua de Angola, n.º 14 em Vila Real de Santo António; área coberta 434m², quintal 85m². Resposta ao n.º 15 da rua António Capa.

A jigajoga dos cargos ministeriais

(Conclusão da 1.ª página)

de se tem de entrar com o braço esticado (quando não, não se consegue alcançar a corrente do autoclismo), tem de arranjar uma parte de casa numa casa já cheia de gente, ou construir uma barraca clandestina num bairro clandestino de uma cidade clandestina. Ora eu, de acordo de pensar maduramente no assunto, encontrei uma solução que, aplicada, daria forçosamente resultados seguros. E a solução é simples, tão simples como o ovo de Colombo. E era obrigar os ministros a tomar conhecimento DIRECTO dos problemas principais dos seus ministérios. Assim, o ministro da Arrendação e Clandestinitismo (confortavelmente instalado numa casa que, desde há longos anos, lhe foi oferecida pelo sogro ou cuja renda se escreve com poucos algarismos) teria de MUDAR DE CASA, no prazo de oito dias, antes de tomar posse. O ministro da Pouca Saúde e Bichas, teria de ficar internado num hospital durante oito dias, antes de tomar posse. O ministro da Má Educação, teria de ir dar oito dias de aulas a Évora ou a Vilelho da Raia, antes de tomar posse. O ministro do Turismo teria de ir passar uma semana num dos nossos hotéis de luxo no Algarve em pleno Agosto — falando unicamente português e não podendo beber se não água. Veríamos os ministros muito mais atentos aos proble-

mas e muito mais conhecedores deles. Ou então veríamos este espectáculo pouco visto de um cavalheiro ser convidado para ministro e RECUSAR o cargo, afirmando-se não preparado para ele, jurando que não teria competência para o desempenhar cabalmente mas, no fundo, incapaz de sofrer as agruras que o seu ministério tem obrigação de resolver. E esta minha solução talvez tivesse a vantagem de acabar com uma das facetas mais anedóticas deste país de opereta: a preparação técnico-profissional das pessoas encarregadas de ministerial. Precisa-se de um ministro para superintender assuntos mineiros. Toda a gente pensaria que se iria nomear um engenheiro... de minas. Em Portugal, não. Em Portugal, após muitas demarques e considerável suspense, aparece como ministro das Minas um rapazinho muito inteligente, filho de muito boas famílias, casado, com dois filhos, licenciado em Direito e que exercia o cargo de director-geral da Administração Hospitalar. O rapazinho toma posse, jura desempenhar lealmente os deveres de seu cargo, põe-se à testa, por vezes atrá cá para fora com dois decretos, uns dizem bem outros mal e nisto, TRAZ, remodelação governamental. O rapazinho, formado em Direito, que era ministro das Minas, agora aparece como ministro do Tomate e Pimento e o ministro do Tomate e Pimento (rapazinho muito inteligente, casado, pai de duas filhas, licenciado em Direito) aparece agora como ministro... das Minas.

Imaginem, agora, o tal rapazinho a ter de desempenhar durante oito dias o trabalho de um mineiro. Ou o ministro da Couve Lombarda, Galega e Portuguesa, a ter de cavar pelo menos duas leiras por dia... Pobres mancoços, coitados. Tremo só de pensar numa coisa assim. Na verdade, eu tenho cada ideia! Ainda bem que não sou nem sequer secretário-geral de um partido político...

Afonso de Castro Mendes

J. Pombo Lopes
MÉDICO
ESTOMATOLOGISTA
CIRURGIA ORAL
Consultas com marcação
3.ª, 5.ª e 6.ª das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.ª — Telef. 27833 — FARO.

VENDE-SE
TERRENO HORTA D'EL-REI EM TAVIRA
Área 5 000 m²; frente ao Palácio de Justiça de Tavira — centro da cidade; água, luz e esgotos já implantados; estudo de urbanização aprovado pela Câmara Municipal de Tavira autorizando 6 blocos totalizando 60 fogos além de zonas comercial e social susceptíveis de revisão para mais útil aproveitamento.
Aceitam-se propostas por escrito dirigidas a Dr. Esteves Salgueiro — Avenida 5 de Outubro, n.º 52-6.ª, Esq. em Lisboa.

AUTARQUIAS - uma nova fase

(Conclusão da 1.ª página)

distribuição de verbas anteriormente referido, ao mesmo tempo que os governadores civis entregavam dinheiros de modo irracional e até partidário.

Na nossa região as coisas não se passaram rigorosamente deste modo, uma vez que em 1975 foi criado, como experiência-piloto de descentralização, um organismo dotado com um orçamento próprio para participar as Câmaras, o Gabinete de Planeamento do Algarve, GaPA.

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

mos mais uma razão para aplaudir a escolha feita pelo conclave que há poucos dias o elegeu.

No Irão, multiplicam-se as manifestações contra a política do xá, especialmente entre as camadas mais jovens, que acham ser suficiente, o tão longo período do seu discutido reinado. Do mesmo modo se multiplicam as respostas das autoridades iranianas, usando a força de que dispõem para calar, nem sempre sem sangue, as vozes, em cada dia mais altas e numerosas.

F. Gomes

RESTAURANTE PENA

Aberto todo o ano — Praia de Monte Gordo (junto ao Casino).
Sala para casamentos e baptizados.
Sábado, dia 28-10-78 — sala reservada das 14 às 19 horas, para o casamento de Maria da Luz Teixeira e Eduardo Primitivo Pires.

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

- ★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.
- ★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.
- ★ Se pretende um bom investimento As características deste edifício garantem-lhe:

- ★ Qualidade
- ★ Valorização
- ★ Rendimento
- ★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:

Status
— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO
— LISBOA
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º
Telefones 778100/778540

edifício jurídico que constitui a base para uma nova vida nas autarquias, uma fase mais independente e responsável com vista à satisfação das necessidades das populações.

Porém, apesar dos sobressaltos, das hesitações, dos compromissos e adiamentos, a lei está e, embora não seja perfeita, com ela acaba o sistema das participações por parte da administração central, o vaivém da pedincha, as intermináveis esperas nos corredores dos Ministérios. As autarquias serão agora dotadas de receitas próprias que permitirão elaborar orçamentos com razoável rigor, planificar as obras a prazo e contrair empréstimos para empreendimentos que excedam a sua capacidade momentânea, junto da banca nacionalizada.

Os Municípios vão dispor da totalidade do produto da cobrança da contribuição predial rústica e urbana, dos impostos sobre veículos, serviço de incêndios, turismo e receber participações no imposto profissional, complementar, da aplicação de capitais, sobre sucessões e doações, da sisa e da contribuição industrial. As Juntas de Freguesia vão poder dispor de 5% das verbas municipais.

Como facilmente se verifica pela análise destes dados e o conhecimento de que o rendimento das autarquias atingirá cerca de 18% do Orçamento Geral do Estado, ficou reforçado o papel que desempenham os órgãos de poder local na gestão dos recursos disponíveis para satisfazer as elevadas carências do nosso povo em todos os domínios, da habitação ao saneamento básico, dos problemas do ambiente e qualidade de vida à cultura e ao desporto.

Nas autarquias do Algarve, com ligeiras e anormais excepções, sentam-se homens cujos interesses de classe nada têm a ver com os das camadas monopolistas e latifundistas derrubadas pela Revolução de Abril. Existem, portanto, condições para uma ampla base de acordo e entendimento, pesem as opiniões divergentes em algumas matérias. E entre as grandes tarefas impostas aos democratas com a sua eleição pelo povo algarvio, estão, sem dúvida, o incrementar de obras concretas que elevem as condições materiais e culturais de vida, mantenham em funcionamento regular todos os órgãos autárquicos, de modo unitário e colegial, a execução de um recenseamento honesto, a actuação de tal modo que, cada acto, cada realização, demonstrem claramente a superioridade da democracia sobre o regime fascista, com o objectivo da ampliação e reforço da consciência de vastas massas para a acção na defesa do 25 de Abril.

Não será transformando as autarquias em mini-parlamentos nem revendo a lei de modo a que as Câmaras sejam eleitas pelas Assembleias Municipais, que se conseguirá uma gestão mais coerente e eficaz. Tal só viria a impedir o sentimento de unidade e aproximação que tem vindo a consolidar-se nos executivos autárquicos, em torno de realizações concretas, apesar das divergências ideológicas e das duras críticas que entretanto trocam entre si as diversas forças políticas. Muitos dos eleitos pelos diversos partidos e mesmo cidadãos independentes, pelas razões que já demonstrámos atrás, ainda que ideologicamente próximos de correntes conservadoras ou mesmo contra-revolucionárias, têm na prática as mesmas necessidades e interesses das classes trabalhadoras, o que os leva, confrontados com a realidade da vida dos órgãos de poder local, a assumir uma posição correcta em questões vitais para o interesse popular, nos locais onde se combatem as práticas presidencialistas e se luta pela colegialidade dos órgãos de poder local.

Se o povo se mantiver atento e participante, acorrendo a assistir às reuniões e debates periódicos das autarquias, emitindo onde é possível a sua opinião e reforçando a estrutura de base dos órgãos populares, nesta nova fase que agora tem início, será possível uma gestão mais responsável dos recursos, no sentido do benefício a curto prazo em termos de qualidade de vida.

José Cruz



Bar Santo António

Trespasa-se por motivo do proprietário não poder estar à frente do negócio.
Informa o mesmo por telef. 257 — em Vila Real de Santo António.

Vendedor

Precisa-se com experiência, para promoção de venda de carrinhas Isuzu. Oferece-se boas condições.

Tratar com Stand Avenida ou pelo telefone 62482—Loulé.

FIRESTONE PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45
e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A
COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Reunião em Lagos de comandantes de bombeiros

(Conclusão da 1.ª página)

e o COBA, ao longo de mais de um ano, feito o possível por maior união e coesão entre as Corporações da Província, com vista à representação no Congresso.

O comandante Sérgio Baptista aludiu à entrega, a efectuar a título precário à Corporação de Loulé de material de desencarceração a receber do Serviço Nacional de Ambulâncias e pediu esclarecimentos quanto à entrega de uma escada Magirus à mesma Corporação, tendo o comandante Leal respondido que a escada estava há sete meses pronta a ser entregue, com a respectiva documentação em ordem, faltando agora 4 mil contos para concretizar a operação. Uma empresa leuleta prontificara-se a entrar com os 4 mil contos, mas as condições em que se propusera fazê-lo iam ser objecto de apreciação em próxima assembleia municipal de Loulé.

O comandante Manta leu as conclusões do 23.º Congresso, pedindo para algumas delas a especial atenção das Corporações algarvias. Nessas conclusões refere-se que se aguarda, até 31 deste mês, a saída de um decreto que reestruturasse quanto se prende à acção dos Bombeiros. Se o decreto não surgir, às 17 horas daquele dia todas as Corporações do País concentrarão representações nos Governos Cívicos, para que os governadores transmitam ao Governo a pretensão dos Bombeiros.

COMO ACTUARAM A FEDERAÇÃO E O COBA

O comandante Dionísio leu um relatório sobre a acção desenvolvida pela Federação e COBA ao longo do seu mandato, em que se refere nomeadamente a realização de reuniões semanais com elementos da Federação e do COBA, a fim de estudar e programar actividades; reuniões para instrução de conjunto, para as quais foram convidadas todas as Corporações, tendo corres-

pondido as de São Bartolomeu de Messines, Olhão, São Brás de Alportel, Loulé e Vila Real de Santo António; campanhas de prevenção a nível da Província, com distribuição de folhetos nos centros urbanos, praias, estradas, escolas, etc.; reconhecimento aéreo às zonas florestais da Província e seus acessos, com a colaboração da Força Aérea Portuguesa; prevenção a festivais aéreo, de motonáutica, vela, atletismo, ciclismo e automobilismo, actuando os bombeiros nos sectores de fogo, saúde, mar e desencarceração; reuniões técnicas a nível de Província, com a colaboração da Liga e Inspeção de Incêndios da Zona; exercícios de conjunto e demonstrações em Lagos, Messines e Vila Real de Santo António; edição de impressos, folhetos, cartazes e auto-colantes, a nível de Província; diligências para conseguir para o Algarve uma câmara de descompressão e um equipamento de desencarceração; reuniões regulares com as direcções e comandos dos Bombeiros do Algarve; reuniões com o governador civil e os presidentes das Câmaras do Distrito em Portimão e Lagos, ficando a marcação da próxima a cargo do presidente da Câmara de Loulé; visitas às Corporações algarvias, para conhecimento directo dos materiais e viaturas disponíveis, com vista a eventual utilização em sinistros de grande amplitude; recuperação no mar, de viaturas, materiais e naufragos, em vários pontos da Província e estreita colaboração com a Marinha de Guerra na recuperação de diversos materiais; possível colaboração às Corporações em situação de contencioso.

O comandante Dionísio pôs ainda em relevo a ajuda recebida na Federação pelo comandante Sérgio, do COBA que facilitara o trabalho desenvolvido.

Lido diverso expediente, foi perguntado se os presentes entendiam que o COBA devia continuar ou suspender a sua acção, tendo sido votada a sua continuidade. Apreciados novos aspectos do contencioso entre a Federação, o COBA e os Bombeiros Municipais de Faro, o comandante Bernardino, dos Municipais, deu o diferendo por terminado, afirmando que a sua Corporação desejava continuar na Federação e no COBA.

Procedeu-se por fim à eleição dos novos dirigentes para a Federação, sendo eleitos os comandantes José Filipe Ribeiro, Bernardino e Casca, que entrarão em funções nos primeiros dias de 1979.

Acerca do plano de urbanização para Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Julgamos que o rio, a mata e as hortas, no aspecto biofísico, a estrutura e arquitectura pombalina no aspecto cultural, deverão constituir presenças fortes no plano, porque, directa ou indirectamente (pelas relações que induzem) são elementos de grande importância para a qualidade do plano que venha a ser feito.

O rio Guadiana. O que é ele para Vila Real de Santo António? É muitíssimo, como sabe bem a população. Foi um próprio factor decisivo para a formação da vila. E agora, que parte vai ele ter em relação ao futuro desta terra? Muito embora isto também tenha a ver com o plano de desenvolvimento algarvio e até nacional, diremos que este está mal se não privilegia Vila Real de Santo António como porto. Portanto, o plano terá que reforçar, para já, esta condição.

Teremos também que pensar que esta vila não contacta pelo rio somente com o mar, mas também com o interior. Estamos certos de que esta perspectiva interessa muitíssimo a Alcoutim, que tão carecida está de ajuda.

Cabe aqui, no entanto, referir, que a utilização do rio deve fazer-se sempre de modo a evitar cargas poluentes, para que o rio continue a ser um órgão natural com a sua função ecológica, nomeadamente a produção de fauna aquática cada vez mais importante para a alimentação humana. Um rio pode e tem de ser utilizado de maneira limpa, tendo, no caso de ma-

FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

são exige, tem conseguido imprimir-lhe características que podem servir de ponto de partida com vista a maiores cometimentos.

Hoje, a feira, é já um cartaz gritante do muito que se quer e pode fazer no Algarve, para além de condensar tudo o que a uma grande feira é inerente, procurando-se (e conseguindo), compartimentá-la por secções que ajudem o visitante a mais facilmente encontrar o que deseja. Lá temos o sector das tendas de bugangas (sempre o de maior representação), o do artesanato, o das máquinas e alfaias agrícolas, o dos comestíveis, o da docaria, o das diversões (este também com notável tendência para expandir-se), entre tantos outros que conferem à Feira de Santa Iria o cunho de grande feira de província de que já pode ufanar-se.

Grande esforço se exige aos seus responsáveis para que a amálgama de temas de que a feira se compõe, não resulte num desordenado amontoar disto e daquilo. E o esforço aumentará na medida em que a participação dos temas vai sendo em cada ano maior, tornando-se já pequeno, para o efeito, o grande largo de S. Francisco.

Qual será, portanto, nos próximos anos, o rumo a escolher face às novas características evidenciadas pela feira? A procura (cada vez mais difícil) de um espaço maior onde tudo caiba e tudo possa ser coordenado? A aceitação de um número restrito de feirantes, condicionado ao espaço disponível? O deixar que a feira se infiltre, como já vem acontecendo, pelas artérias vizinhas, aceitando assim inevitável a infiltração e a sua nota expansionista? Eis o que um futuro já próximo se encarregará de dizer-nos.

Para já, a comissão coordena, procura e consegue diversões ao gosto do público, e dá, através da distribuição profusa de luzes, uma nota extremamente alegre e chamativa ao ambiente.

Mas a incógnita, quanto ao futuro, mantém-se: que vai ser, nas edições dos próximos anos, a já grande e sempre maior Feira de Santa Iria?

A. A. de Sousa

Alberto Pires Cabral

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feiras a partir das 17 horas

CONSULTÓRIO: Rua D. Carlos I, n.º 11-1.º Dt.º Tel. 23523

PORTIMÃO

TRESPASSA-SE

Café-Bar. Bem situado, sem empregados, em Faro, telefone 27753.

PLURIGESTA - Gestão e Investimentos em Empresas, Lda.

Certifico que por escritura lavrada neste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, em 28 de Julho de 1978, exarada de folhas 21 a folhas 24 do Livro de notas A — 82, deste Cartório, Felisberto da Conceição Correia e Paulo Manuel Leal Correia, constituíram entre si, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelos artigos constantes da fotocópia anexa.

PRIMEIRO: — A sociedade adota a denominação de «PLURIGESTA — GESTÃO E INVESTIMENTOS EM EMPRESAS, LIMITADA», tem a sua sede em Portimão, na Rua Alexandre Herculano, com o número 142 de polícia, na cidade freguesia e concelho de Portimão, constitui-se por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir de hoje.

§ único: — Por deliberação da assembleia geral, poderá ser mudado o local da sede e poderão ser instaladas e montadas agências, delegações, ou qualquer outra forma de representação, bem como estabelecimentos em qualquer ponto do país.

ARTIGO SEGUNDO: — O objecto da sociedade é o exercício de toda e qualquer actividade comercial e industrial permitida por lei e deliberada pelos sócios, bem como a prestação de serviços no campo de organização e gestão de empresas, próprias ou de terceiros, nomeadamente consultoria técnica, administrativa, contabilística, económico — financeira e ainda de participação financeira em empresas.

ARTIGO TERCEIRO: — O capital social é de um milhão de escudos, integralmente subscrito e realizado em dinheiro, correspondente à soma das seguintes quotas: — uma, no valor nominal de oitocentos mil escudos, pertencente ao sócio, Felisberto da Conceição Correia; e outra, no valor nominal de duzentos mil escudos, pertencente ao sócio Paulo Manuel Leal Correia.

ARTIGO QUARTO: — Ambos os sócios ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

§ primeiro: — A sociedade poderá conceder a outras pessoas, singulares ou colectivas, além dos seus gerentes, poderes de gerência mercantil ou para outros fins de interesse social.

§ segundo: — O sócio Felisberto da Conceição Correia, quando não possa ou não queira exercer directamente a gerência, tem a facultade de delegar os respectivos poderes em pessoas da sua confiança, singular ou colectiva, seja ou não sócio, a qual, nesse caso, exercerá a gerência sob a responsabilidade do delegante.

§ terceiro: — Com o consentimento da sociedade, poderá o sócio Paulo Manuel Leal Correia, delegar os seus poderes de gerência em pessoa singular ou colectiva, da sua confiança, seja ou não sócio da sociedade.

ARTIGO QUINTO: — A gerência da sociedade fica autorizada a comprar, vender ou trocar veículos automóveis ou motorizados.

ARTIGO SEXTO: — A sociedade obriga-se com a assinatura de qualquer um dos gerentes, Felisberto da Conceição Correia ou Paulo Manuel Leal Correia.

ARTIGO SÉTIMO: — É expressamente proibido aos gerentes usar a denominação social, para obrigar a sociedade em quaisquer actos, contratos ou documentos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente abonações, fianças, letras de favor e outras responsabilidades semelhantes.

ARTIGO OITAVO: — A cessação total ou parcial das quotas fica dependente do consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência e opção, sendo igualmente reservado o direito de preferência em segundo lugar aos sócios.

§ único: — O sócio Felisberto da Conceição Correia, fica desde já autorizado a dividir a sua quota e a ceder a mesma ou as mesmas, no todo ou em parte a quem o quiser ou entender, numa ou mais vezes, conforme o desejar.

ARTIGO NONO: — No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade não se dissolverá, continuando com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito.

ARTIGO DÉCIMO: — Nenhum dos futuros sócios poderá exercer, em nome individual, associado com outrem ou por interposta pessoa, ramo de actividade, comércio ou indústria igual ou idêntico ao exercido pela sociedade, sob pena de responder por perdas e danos e de a sua quota lhe poder ser amortizada.

§ único: — Aos actuais sócios e fundadores da sociedade não é aplicável o estabelecido no artigo décimo, tendo os mesmos sócios fundadores liberdade de exercício de qualquer actividade, ainda que igual ou idêntica à que a sociedade explorar.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: — A sociedade, quando assim o deliberar, poderá amortizar quotas dos sócios, nos seguintes casos:

Um — Quando qualquer quota for arretada, penhorada arrolada ou, por qualquer modo, sujeita a apreensão ou arrematação judicial, e o sócio proprietário da mesma quota não obtenha o levantamento do referido acto judicial dentro do prazo de sessenta dias a contar da sua efectivação, podendo todavia, a sociedade, mesmo dentro desse prazo, proceder à amortização logo que a arrematação seja anunciada.

Dois — Quando qualquer sócio, seu cônjuge sobrevivente herdeiro ou representante, requerer a imposição de selos

Vende-se nos Olhos de Água

Propriedade com cerca de 3 hectares de área. Amplas frentes para as estradas que dão acesso às praias dos Olhos de Água, Falsésia e Balaia. Óptima localização, a 1000m. da costa. Água e electricidade no local.

Contactar na Rua Ataíde de Oliveira n.º 81, 6.º Dt.º — Telef. 27452 — FARO.

e arrolamentos de haveres sociais ou qualquer providência cautelar que recaia sobre o património da sociedade.

Três — Quando qualquer sócio infringir o disposto no artigo sétimo e ainda quando qualquer sócio não fundador da sociedade infringir o disposto no corpo do artigo décimo.

§ primeiro: — No primeiro caso a amortização efectuar-se-á pelo preço que for apurado em balanço realizado para esse efeito.

§ segundo: — No segundo e terceiro casos o preço da amortização será unicamente o valor nominal, salvo se outro inferior lhe resultar do último balanço aprovado.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO: — São exigíveis prestações suplementares de capital até ao montante que a sociedade carecer, assim como poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos necessários para o regular funcionamento das suas actividades.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO: — As assembleias gerais serão convocadas por meio de carta registada dirigida aos sócios, com a antecedência mínima de dez dias; todavia, se os sócios assim o entenderem, poderão reunir sempre que necessário, sem qualquer convocatória.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO: — O balanço, depois de aprovado pela assembleia geral, considera-se irreclamável para todos os efeitos, quer nas relações dos sócios entre si, quer nas relações entre a sociedade e os sócios sobreviventes ou não interditos e os cônjuges, herdeiros ou representantes dos sócios falecidos ou interditos.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO: — Todas as vantagens especiais que nos termos desta escritura são conferidos aos sócios fundadores, transmitem-se a quem, por sua morte lhe suceder na propriedade da sua quota ou quotas.

Cartório Notarial de Lagoa, dois de Agosto de 1978.

A 2.ª Ajudante,

(a) Maria José Correia Bravo

Do alto da torre

(Conclusão da última página)

que não são para se fazer, mas sim para se ir fazendo?

Concordei com um aceno de cabeça. Policarpo continuou:

— Mas, voltando à marginal. Desta vez é a sério. Disse-me o presidente da Junta de Freguesia: a avenida começará junto do cais, ladeará a parte leste do campo de futebol, passará pelas cercas e irá unir-se à estrada principal perto do muro da propriedade de Silva Neto. Quando a obra estiver concluída, o problema do trânsito na «branca noiva do mar» será em grande parte solucionado.

— Já que estamos com a mão na massa, era interessante que as autoridades tentassem solucionar outro problema de trânsito que bastante nos afecta — propus eu.

— A que te referes?

— A uma flagrante anomalia que existe na estrada, perto da estação do caminho de ferro.

— A curva dos Olheiros?

— Exactamente. Uma curva que é uma verdadeira ratoeira; e que poderia deixar de o ser, desde que as entidades que superintendem nestes assuntos o determinassem.

— Tens razão. Aláds a obra não se me figura muito difícil de executar. Bastaria construir uma «placa» sobre os Olheiros e imediatamente a faixa de rodagem ficaria muito mais espaçosa.

— Com boa vontade tudo se consegue. No entanto, é necessário que as pessoas que mandam nos destinos da Fusetta, se preocupem com estes factos e apresentem os seus projectos. Caso contrário, todas as ideias morrerão na casca!

Policarpo concordou e fazendo um gesto de despedida, disse:

— Bem. Depois desta conversa toda, gostaria de ver a marginal...

— Qual? — perguntei.

— A de «shorts».

Reis d'Andrade



Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, transladações e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

DESPORTO NO ALGARVE

FARENSE (JUVENIS) 10 JOGOS DE INTERDIÇÃO

Por via do acontecido no jogo da época transacta entre o Farense e o Vitória de Setúbal, a contar para o Nacional de Juvenis (fase final) a F. P. F. aplicou a pena de interdição de 10 jogos ao campo do clube algarvio.

A Associação de Futebol de Faro marcou o início das provas distritais para as seguintes datas: Iniciados (19 equipas), 5 de Novembro; Juvenis (16 equipas), 3 de Dezembro; Juniores (18 equipas), 3 de Dezembro; I Divisão (18 equipas), 7 de Janeiro e Reservas (7 equipas), 10 de Janeiro. As equipas participantes nestas competições são: Farense, Portimonense, Culatrense, Infante de Sagres (Vila do Bispo), Beira Mar, Leões, Louletano, Amador de Lagos, Olhanense, 11 Esperanças, Armazenenses, Silves, Lusitano, São Luís, Quarteirense, Esperança de Lagos, Leões do Bairro, Fuseta, Lagoa, Torralta, Sambrazense, Campinense, Marítimo de Olhão, Operários de Tavira.

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Olhanense, 0 — Montijo, 0
Portimonense, 1 — Amora, 0
Seixal, 2 — Farense, 1

III Divisão

Lusitano, 1 — Silves, 0
Beja, 3 — Esperança, 2
Quarteirense, 0 — C. e Indúst., 2

Juniores

(I Divisão)

L. de Évora, 0 — Farense, 2
Portimonense, 1 — C.U.F., 0

Taça de Portugal

Olhanense, 2 — Olivais, 0

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Farense-Juventude
Amora-Olhanense
Odivelas-Portimonense

III Divisão

Silves-Luso
Sesimbra-Lusitano
Esperança-Aljustrelense
Paio Pires-Quarteirense

Juniores

I DIVISÃO

Farense-Estoril
Sporting-Portimonense

PARA QUARTA-FEIRA

JOGO PARTICULAR
Portimonense-Barcelonense

por João Leal

Montes Alvorense, Tavirense, Monchiquense e Ginásio de Tavira. A 3 de Dezembro inicia-se a disputa da Taça de Honra Distrital com a participação do Marítimo Olhanense, Culatrense, Torralta e Lagoa.

XADREZ

O FARO E BENFICA EM 12.º LUGAR NO NACIONAL DE CLUBES

Terminou em Ilhavo, com a vitória de Os Belenenses, o Campeonato Nacional de Clubes, em xadrez, a que concorreram os representantes de 15 distritos. A equipa do Sport Faro e Benfica (campeã do Algarve) ocupou, na classificação final a 12.ª posição.

SEMANA MESSINENSE

O Núcleo de Xadrez de S. Bartolomeu de Messines comemora esta semana o seu 2.º aniversário e organiza a II Semana Messinense de Xadrez. Já se realizaram torneios individual e para crianças, no sistema suíço, em 5 sessões. Amanhã, às 15 e 21 horas, será a 1.ª e 2.ª sessão, respectivamente, do Torneio Quadrangular de Equipas, em que participam o Sport Faro e Benfica, Clube Náutico do Guadiana, Clube Desportivo Os Olhanenses e Núcleo de S. B. Messines.

No domingo, às 15 horas será o Torneio de Partidas Rápidas. Haverá prémios para todos os participantes.

Enforcou-se na cadeia de Faro

Pós termo à vida na cadeia de Faro, onde aguardava julgamento por crime de homicídio, José Rosa, residente em Alcantarilha (Silves) que, no parque de recreio da cadeia, aproveitando uma distração dos companheiros, utilizou uma corda e uma árvore. Após as formalidades legais, o corpo foi a sepultar.

Fogo numa escola de Portimão

No pavilhão da Escola Primária de Portimão deflagrou um incêndio que se propagou aos arquivos, arrendo muitos documentos. Acudiram os Bombeiros Voluntários portimonenses que neutralizaram o fogo. Suspeita-se que este teve origem criminoso, pelo que as autoridades procedem a averiguações.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24 - 1.º Dt.º em Faro
Telefone 2 61 64

Armazém precisa-se

Em Faro ou arredores, amplo, boa entrada a camiões. Resposta a este jornal ao n.º 2956.

Ministério da Educação e Investigação Científica Escola Preparatória de Albufeira Circular

Dando cumprimento ao preceituado no ponto 2 do despacho 51/78 de 23 de Julho de 1978, informam-se os interessados de que nos dias 30 e 31 de Outubro e 2 de Novembro entre as 9-12 h. e 14,30 e 17 horas terá lugar a recepção de candidaturas para o mini-concurso com vista a preencher as vagas ainda existentes que se passam a discriminar:

CICLO PREPARATORIO
5.º grupo — 1 Horário completo
— 1 Horário incompleto — 11 horas.
T. Man. — 1 Horário (Masc./Fem.) Incompleto — 10 horas.

ENSINO UNIFICADO
1.º grupo Técnica — 1 Horário completo.
12.º grupo C Técnica — 1 Horário incompleto — 6 horas.
11.º B — Técnica — 1 Horário completo.

Nas candidaturas deverá observar-se rigorosamente a situação do candidato face ao disposto nos pontos 2.2 e 2.3 do despacho 51/78. As candidaturas enviadas pelo Correio serão acompanhadas de aviso de recepção.

As candidaturas poderão ser aceites na Escola contra a entrega de um recibo.

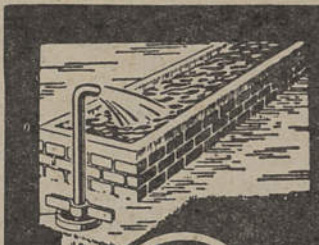
Os candidatos interessados nos horários a concurso, ainda que já tenham enviado candidaturas para a Escola, deverão renová-las nos prazos estabelecidos, pois as anteriores não serão consideradas.

O Presidente do Conselho Directivo,
(Negivel)

Loja precisa-se

Bem situada em Faro com ou sem trespasse. Resposta a este jornal ao n.º 2954.

ENTREGAS IMEDIATAS



para poços e furos
instalações completas de bombagem
largas centenas em serviço
assistência total

BOMBAS Submersíveis



MINASTELA, LDA
LISBOA - ESTRADA DE BENFICA, 394
PORTO - RUA DO BOLHAO, 49-59

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. João Frederico de Oliveira Telo Meira

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada em 22 de Agosto de 1978, lavrada de fis. 94 V a 95 V do livro de notas para escrituras diversas n.º B 118 deste Cartório, Virgílio Fernando Martins Lança e Carlos Manuel Martins Lança, os dois solteiros, maiores, naturais da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e habitualmente residentes em Vila Real de Santo António, foram declarados habilitados únicos herdeiros de seu falecido pai, Virgílio Antunes Lança, natural da freguesia e concelho de Lagoa, e cujo óbito ocorreu em 18 de Maio de 1978, nesta vila, onde tinha a sua residência habitual, no estado de casado, em recíprocas primeiras núpcias de ambos e sob o regime de comunhão geral de bens, com Maria Fernanda Gomes Martins Lança, que também usa o nome de Maria Fernanda Martins Lança, actualmente viúva, natural da freguesia e concelho de Vila Real de Santo António, onde tem a sua residência habitual, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, não havendo outras pessoas que, segundo a lei, prefiram aos mesmos herdeiros ou com eles concorram à sucessão. Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, onze de Outubro de mil novecentos e setenta e oito.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Em ALBUFEIRA, Jornal do Algarve encontra-se à venda no estabelecimento do sr. João Veiga.

Algarve

Para comprar ou vender vivendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

Exposição na Escola Técnica de Faro

Hoje e amanhã está patente na Escola Industrial e Comercial de Faro uma exposição bibliográfica sobre mecanotecnica e electrotecnica geométrica descritiva. O horário de funcionamento é o seguinte: hoje, das 9,30 às 22; amanhã, das 9,30 às 12,30.

Assembleia distrital do PSD em Albufeira

Reúne amanhã, na Aldeia das Açótelas, a II Assembleia Distrital de Faro do Partido Social Democrata (PSD), com o seguinte programa: às 15 horas, informações (relatório apresentado pelo presidente da C. P. Distrital, informações diversas e debate com intervenção de oradores inscritos); às 15,45, análise da situação económica do Algarve nos sectores da agricultura, pescas e turismo, temas que serão objecto de exposições do prof. eng. Pinto Ganhão, eng. Marceano de Vasconcelos e Cabrita Neto; às 18, análise da situação política, com a intervenção dos oradores inscritos; às 19, sessão de encerramento, com discurso do presidente da Comissão Política Nacional, dr. Menéres Pimentel; às 19,30, leitura e aprovação das conclusões.

Menina de Olhão morreu por beber água imprópria

Ao que se diz por haver ingerido água imprópria para consumo, faleceu no hospital de Faro a pequena Isabel da Assunção Mendes Grilo, de dois anos, natural de Olhão, filha da sr.ª D. Assunção do O e do sr. João da Cunha Mendes Grilo.

Cartório Notarial de Vila do Bispo Jacinto & Murat, Lda.

Certifico narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 22 de Maio de 1978, lavrada de folhas 74 a folhas 77, do livro de notas para escrituras diversas N.º A-29, deste Cartório, JOHN HENRY QUERIOL MURAT, tendo cedido a quota que possuía na sociedade mencionada em epigrafe e dela se tendo afastado, autorizou que o seu apelido «MURAT» continue a figurar na firma social.

Mais certifico que, pela mesma escritura, passaram a ser JOÃO GONÇALVES VIEGAS JACINTO e ILÍDIO MATEUS SARAIVA os únicos sócios da mencionada sociedade, tendo alterado os artigos 1.º e 4.º do pacto social que passaram a ter a seguinte redacção:

1.º

A sociedade adopta a firma «JACINTO & MURAT LDA», tem a sede na Rua Vasco da Gama, N.º 5, freguesia de São Sebastião, concelho de Lagos.

4.º

O capital social é de 150 000\$00, inteiramente realizado em dinheiro entrado na Caixa Social, e é representado por duas quotas iguais, de 75 000\$00 pertencentes aos sócios JOÃO GONÇALVES VIEGAS JACINTO e ILÍDIO MATEUS SARAIVA, sendo uma de cada sócio. Está conforme o original.

Vila do Bispo, aos 22 de Agosto de 1978.

O Ajudante do Cartório,

José Vitor Leal Mateus

calos? CALICIDA INDIANO alívio seguro A VENDA NAS FARMÁCIAS

CENTRO TECNICO DE CONTABILIDADE

Direcção de FELISBERTO CORREIA

ESTUDO, MONTAGEM E EXECUÇÃO DE CONTABILIDADES ASSISTÊNCIA TÉCNICA «SERVICE-BUREAU»



Largo D. João II, 36-1.º
Telefone 23643

PORTIMÃO

Delegação em Lisboa

Trata de: Legalização de Sociedades, Registos de Marcas e Patentes e todos os assuntos das empresas.

Poupe gasolina e gasóleo

Para traineiras, camiões, carros, equipamento agrícola. Instalação desnecessária. Simplesmente use «Gás Saver Pills», 2 comprimidos no tanque de gasolina (ou gasóleo — em horas) para um ano ou 16 000 Km., poupará 20 a 25% de combustível e o seu motor funcionará muito melhor. De grande interesse para carros grandes, usados etc. Não é mistério, este superlubrificante tira o atrito dos motores e não os prejudica. Testado nos E. Unidos milhões de milhas e já com excelentes resultados no nosso país. Envia-se à cobrança 400\$00. Também o nosso Molygard melhora compressão e reduz desgaste. NOVUSA — Apartado 216 — Portimão.

Câmara Municipal de Lagos A VISO

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DAS OBRAS DE INFRA-ESTRUTURAS DO BAIRO SAAL CERCA DO CEMITÉRIO (Arruamentos, Abastecimento de Água, Esgotos Domésticos e Pluviais)».

Torna-se público que se encontra aberto concurso, pelo prazo de trinta dias contados do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário da República, para arrematação da empreitada da obra em epigrafe.

Base de licitação 1 579 553\$00
Depósito provisório 39 488\$90

Alvará exigido aos concorrentes — I Subcategoria da IV Categoria e 3.ª e 4.ª subcategorias da V Categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos poderão ser consultados, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, nos Serviços Técnicos de Obras desta Câmara Municipal.

A abertura de propostas terá lugar na sala das sessões desta Câmara Municipal, pelas 17 horas do dia da primeira reunião que se realizar a seguir ao termo do prazo fixado neste aviso.

Paços do Concelho de Lagos, 18 de Outubro de 1978.

O Presidente da Câmara,
José Alberto Baptista

SNACK-BAR RESTAURANTE JANELAS VERDES

de Luís Félix da Silva — Telefone 206

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Uma notícia para todos os Alargvios e para todos que visitarem o Jardim de Portugal que é o Algarve.

Não deixem de admirar a mais linda vila de Portugal, Vila Real de Santo António.

Um nome a fixar

SNACK-BAR RESTAURANTE JANELAS VERDES

Telefone 206 — de Luís Félix da Silva

A mais completa casa no seu género com sala de bilhares, Agência central de totobola 28 anos de bem servir sua vasta clientela.

ESTA EM TRESPASSE — Sala com 140 metros quadrados Para qualquer ramo de negócio.

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados. Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.



Lufthansa
Lisboa 2 - Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 57 38 52 - Telex 12077

JORNAL do ALGARVE

BRISAS do GUADIANA

A NOVA SEDE DO GLÓRIA FUTEBOL CLUBE DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

UMA OBRA FEITA COM VAGAR E ACOMPANHADA COM AMOR

ANIMADO pelo atractivo aspecto que a obra, exteriormente, vai assumindo, visitámos há pouco a sede do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, dando-nos conta de que está feito e do que faltará fazer até os associados da popular colectividade poderem desfrutar das comodidades e vantagens consubstanciadas nas novas instalações.

O Glória vai ficar mesmo uma das «sociedades» algarvias melhor instaladas, com ampla sala de espectáculos dotada de funcional balcão, magnífico palco servindo bem para teatro ou cinema, boas salas de trabalho ou convívio e espaçosos «foyers» (vestíbulos) para reuniões ou exposições, isto além das essenciais dependências para o bufete, cozinha, lavabos, arrecadações, etc.

Não há dúvida que a obra se tem prolongado muito para além de todos os prazos previstos, mas também não há dúvida de que tem sido acompanhada com o maior empenho e carinho pelos dirigentes que restam do clube, atentos em tudo o que necessário se torna, de forma a que não lhes possam ser assacadas culpas da morosidade com que os trabalhos vêm decorrendo.

Pouco faltando (parece-nos), para se entrar na fase que os pedreiros chamam de «acabamentos», bom será que a direcção do Glória (se ainda o não fez), vá elaborando os indispensáveis planos da nova estrutura administrativa do clube, certamente muito diferente da actual, pois outra será também a dimensão do Glória, estabelecendo igualmente as bases em que este irá funcionar quanto aos aspectos

do recreio e cultura dos sócios, isto para que, concluídas as obras, não se perca demasiado tempo à procura do que, tratado com alguma antecedência, se tornaria bastante mais fácil.

A VILA E O CARNAVAL

Passada a euforia da feira, a que não faltaram defeitos com algumas (poucas) virtudes à mistura, eis que nos perguntamos como irá ser o Carnaval do próximo ano em Vila Real de Santo António.

Em 1978, como toda a gente sabe, factores de vária ordem, que o Jornal do Algarve referiu e em que algum desinteresse dos responsáveis andou metido, fizeram com que não acontecesse Carnaval na Vila Pombalina, cortando-se, com todos os inerentes prejuízos, uma tradição de que a vila se ufana e de que não deixava de recolher alguns frutos.

Será que em 1979 vai acontecer o mesmo, deixando-se a organização para a última hora e depois nada se fazendo «por falta de tempo»?

O nosso alerta aqui está, com quase quatro meses de antecedência em relação aos dias principais da festa carnavalesca, para que não haja mais «esquecimentos» e Vila Real de Santo António não volte a ser prejudicada neste aspecto.

E que, quando as tradições se perdem mesmo, vem em seu lugar a rotina, o deixa-andar, e as terras (algumas) sofrem bastante com isso.

P.

do alto da torre



Exposição de antiguidades em Alvor

UM valioso conjunto de peças, algumas dignas de figurarem em museus, constitui a II Exposição de Antiguidades no Algarve, patente no Hotel Alvor Praia, onde se manterá até fins de Novembro. Trata-se de mais uma iniciativa do antiquário Joaquim da Silva Carneiro, a cujo espírito empreendedor se devem realizações congéneres.

Para além do aspecto meramente mercantil, sobressai nesta exposição um duplo intuito: o pedagógico, na possibilidade de um contacto directo do público algarvio, afastado dos grandes centros artísticos ou locais de antiquários, com obras de incontestável interesse no domínio da arte, e o de animação turística, com o preenchimento de tempos para quantos, nesta época de estação outonal, escolhem a região do Sul para as suas férias.

Recordamos que foi no ano transacto, em plena quadra natalícia, que a Galeria da Sé, local onde na capital algarvia Silva Carneiro oferece permanentemente mais um motivo de interesse para quantos visitam a «Vila-a-Dentro», efectuou a primeira edição deste certame que começa a ganhar raízes, como o atesta a presença do público. E vale a pena uma visita ao local onde se dá um encontro de séculos, vivendo-se a própria evolução da arte, admirando o poder criador e realizador do homem e situando-se numa dinâmica de transplantação da criatividade e do belo.

Anotamos a presença de um belo nicho em madeira policromada em talha, do século XVII, representando as cenas bíblicas com 40 figuras; uma extraordinária imagem do século XIV, em madeira, com 94 cms, representando São Pedro e outra, em pedra de Ançã (séc XVI) alusiva à Santíssima Trindade; a peça digna de museu «Pietà» ou o admirável São Jerónimo, com cerca de um metro, do século XVI, para nos situarmos no campo da arte imaginária. De todo o vasto conjunto desta «II Exposição de Antiguidades no Algarve» salientamos ainda um quadro a óleo atribuído a Gerar-Don (1672), a pintura a óleo da «Bocle Caravaglia», uma terrina de porcelana da China (Companhia das Índias), em forma de cabeça de javali, as mesas lacadas inglesas; a bacia de prata portuguesa armoreada; e a terrina em prata com as armas dos duques de Medinaceli.

J. L.

Teatro de amadores no Algarve

É o seguinte o calendário da fase de apuramento no nosso Distrito do I Festival Sindical de Teatro de Amadores: hoje, em Ferragudo, às 21,30, o Teatro Populi; amanhã, às 16 horas, em Alcantarilha, o Grupo Cénico da Casa do Povo daquela localidade e às 21,30, em Portimão o Grupo Caetano José Pereira; no domingo, em Faro às 16 horas, Grupo de Teatro dos Trabalhadores do Hotel Eva; às 18 horas, Grupo de Teatro da Casa da Cultura e às 21,30, Clube Desportivo do Montenegro.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

Distribuído a semana finda aos Balcões da

Casa da Sorte

2.º PRÉMIO — 20438
1800 CONTOS

POSSE EM PORTIMÃO DOS NOVOS PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA JUNTA AUTÓNOMA DOS PORTOS DO BARLAVENTO DO ALGARVE

O ENG. Munhós de Oliveira, director-geral dos Portos, conferiu, na sede da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve, em Portimão, posse ao dr. Pearce de Azevedo e ao eng. Rosa Silva, nas funções de presidente e vice-presidente daquele organismo. As nomeações ministeriais para o desempenho destas funções, são consideradas de grande importância, na medida em que a construção do porto de Portimão (a maior obra pública actualmente em curso no Algarve) vai conferir um papel especial àquele departamento portuário. Presentes no acto várias entida-

Complexo turístico devolvido aos proprietários

NOS termos de um protocolo assinado na Delegação em Faro do Ministério do Trabalho, com a presença do respectivo delegado, dr. António Marques, foram devolvidos aos proprietários, a Algarve Developments, o Hotel da Aldeia e o aldeamento turístico das Areias de São João, no concelho de Albufeira, os quais vinham sendo administrados em regime de auto-gestão, pelos trabalhadores, desde há 3 anos e meio, ou seja desde Fevereiro de 1975. Nos termos do clausulado os representantes da empresa proprietária comprometeram-se a aceitar as contas até 11 de Agosto e a respeitar os compromissos assumidos para com terceiros pela comissão autogestionária, ao mesmo tempo que garantiram não efectuar despedimentos sem justa causa, qualquer que seja a situação económica da empresa. Outro encargo assumido pela empresa é o do pagamento de todos os retroactivos que a direcção autogestionária não pôde satisfazer, pagamento que será efectuado em 24 prestações.



Todas as pessoas que gostam ou se interessam pelo xadrez, acompanharam com certa expectativa, não desprovida de emoção, as peripécias de que, durante alguns meses, se revestiu a disputa do título de campeão do mundo da «cerebral» modalidade, entre os finalistas Anatoli Karpov e Vítor Korchnoi, nas sossegadas paragens de Baguio, nas Filipinas.

E a emoção foi maior na medida em que Karpov, na defesa do título que já possuía, chegou a estar a vencer por 4-1, depois por 5-2 e por fim deixou-se apanhar por Korchnoi, que por sua vez chegou até aos 5-5 e se preparava, decerto animado pela excelente recuperação, para vencer o sexto e definitivo jogo e assim lhe arrebatou o «ceptron» de campeão.

Mas Karpov, jovem soviético de 27 anos, que vemos na foto, reagiu bem e na melhor altura, levando com ele, além do cobiçado título, por mais três anos, o prémio material de vencedor, nada menos que o correspondente à bonita soma de 16 mil contos, enquanto que para o adversário foram «apenas» 9 mil contos, o que, convenhamos, já não é mau.

Com o entusiasmo que no Algarve agora se nota pelo xadrez, será que em próximos anos algum nosso compatriota estará em condições de se habilitar ao título, não diremos mundial mas, pelo menos, europeu?

CORREIO de LAGOS

RESTAURANTES QUE ESPERAM E RESTAURANTES QUE SERVEM

Bem desejaríamos que em Lagos, como em todos os cantos de Portugal, não existissem especuladores, mas os factos do dia-a-dia, demonstram que os há, até no ramo da indústria hoteleira, onde servir bem deve ser a preocupação máxima dos que a exploram. Também há quem não especule, é certo, mas estes são menos notados, e assim, Lagos, propriamente o restaurante «Cantinho Algarvio», cujo proprietário no início da exploração, servia a contento de gregos e troianos, é apontado no «Diário Popular» de 8 de Setembro por Mário Leal Henriques, de Algés, como menos capaz de servir, face à exigência, a cada pessoa que pretenda almoçar ou jantar, de ter que se sujeitar a dose completa da comida preferida. No caso do sr. Henrique, família constituída por 8 adultos e 3 crianças, para satisfazer a exigência, teriam que ser servidas 11 doses. Segundo este refere na sua carta, pediu duas doses para cada três pessoas, algo razoável e aceitável, porque muitas pessoas há que nem sequer conseguem comer meia dose. Pelo que me foi dado ler, concluo que a família retirou sem almoçar, isto no dia 18 de Agosto, procurando outro restaurante em Lagos ou localidade próxima. Ficou porém a nódoa que mancha Lagos e, de modo geral, o turismo português.

Depois de conhecermos este insólito facto, a presença de pessoa amiga deu origem a que jantasse no snack-bar Marina, onde, em ambiente salutar e acolhedor servem

de harmonia com os desejos dos clientes o que haja para servir. Os preços, mais baixos em relação a outros restaurantes, são de molde a alertar todos os proprietários de casas que forneçam refeições a comedimento e bom acolhimento.

MAIS UMA FALHA NOS SERVIÇOS DO HOSPITAL DE LAGOS

Desejaríamos ter motivos para tornar cada vez mais prestigiados os serviços do Hospital de Lagos, mas, mau grado nosso, surgem falhas para as quais não encontramos justificação.

Não há muito, referimos o caso de parturiente que gritou com dores durante 4 horas sem que alguém lhe acudisse.

No dia 4 do corrente, pelo menos na parte da tarde não houve assistência médica, tendo os doentes que afluíram ao hospital, por acidentes, de recorrer ao hospital de Portimão.

Informaram-nos que o médico de serviço faltou, mas se há em Lagos quatro médicos que prestam

(Conclui na 4.ª página)

Assembleia Municipal de Albufeira

REUNIU a Assembleia Municipal de Albufeira, a que preside a dr.ª Teresa Pardana (PSD). No decurso da reunião, o presidente do Município, prof. Xavier Xufre (PS) fez uma exposição sobre as actividades da edilidade, sendo apreciados o orçamento suplementar e o processo de constituição do Conselho Municipal.

Comemorações no Algarve da Revolução de Outubro

DIVERSOS actos estão assinalando em várias terras do Algarve a comemoração do aniversário da Revolução Soviética de Outubro. Assim, em Lagos esteve patente uma exposição de artesanato da Ucrânia e de documentação fotográfica sobre o quotidiano naquelha república soviética.

As comemorações, organizadas pela Associação de Amizade Portuguesa — URSS, prosseguem com as seguintes actividades. No domingo, exibição em Lagos (às 16 horas) e em Silves (às 21 horas) de um rancho folclórico da República da Arménia e de exposições fotográficas; dias 5 e 6 de Novembro visita a Faro do ministro das Finanças e do director de um «Kolkhose» da Arménia, que serão recebidos por autoridades locais e pelo governador civil do Distrito.

Vítimas de acidentes de viação

No sítio da Altura (Castro Marim), na estrada 125, colidiu com uma carroça de tracção animal, quando seguia de motorizada, o sr. Fernando Gonçalo Pereira Vaz Velho, de 23 anos, trabalhador, natural e residente em Tavira. Transportado ao hospital de Vila Real de Santo António pelo Serviço 202, chegou ali já morto.

Deixa viúva a sr.ª D. Anabela Agostinho Menau Vaz Velho e dois filhos, uma menina de 3 anos e um menino de 1 ano.

O funeral do desventurado motorista, cuja morte foi bastante sentida, realizou-se para o cemitério de Tavira.

Em Vale de Barriga (Messines), colidiram uma motorizada conduzida pelo sr. Aníbal Pereira Correia, de 43 anos, casado, pedreiro, morador no Cerro da Aguilha (Albufeira) e um carro pesado guiado pelo sr. Inácio Gago Brito Correia, de 36 anos, residente no Cerro da Mesquita (S. Brás de Alportel). Da colisão resultou a morte imediata do condutor da motorizada.

Próximo de Algoz (Silves), um automóvel guiado pelo sr. Eugénio Gomes Pereira Gonçalves, de 42 anos, natural de Trás-os-Montes e residente na República do Zaire, em Kinshasa, colheu o sr. Mateus Martins Lufs, de 77 anos, morador em Algoz, que chegaria já morto ao hospital de Albufeira.

Apartamento vende-se

Barato, mobilado, renda livre, chave na mão. Bloco Galeão — Siroco.

Trata: Florentino Pinto — telef. 72001 (dias úteis das 9 às 17,30 h.) — Olhão.

Construção de 136 fogos em Olhão

O FUNDO de Fomento da Habitação vai construir em Olhão no seu programa habitacional, 136 fogos, procurando atenuar a grave carência de habitações existente naquela vila. O valor total do empreendimento ronda os 130 mil contos.

A MARGINAL DA FUSETA

por Reis d'Andrade

— Entregue a marginal. Olhei-o, surpreendido. Tratar-se-ia daquela moça que há tempos fora surpreendida a «passar» droga? No caso afirmativo, as autoridades tinham agido com grande rapidez. Alá, havia permanecido na Fusetta, talvez devido à amenidade do clima, mais tempo que o necessário para efectuar as transacções fraudulentas. Por esse motivo perguntei:

— Foi entregue à Polícia Judiciária?

— Hein! — fez ele com cara de espanto. — Estás a gozar?

— Confesso que não — e, vendo a interrogação no seu olhar. — A não ser que a G. N. R. tenha tomado conta da ocorrência!

— Mas... a que te estás a referir?

— A marginal, claro.

— Mas a qual? — inquiriu já zangado.

— Aquela que andava para aí de «shorts» brancos, com uma maia a tiracolo, e tomava banhos, nua, na ilha...

Policarpo jogou as mãos à cabeça e soltou uma imprecação. Depois, mais calmo, explicou-me:

— A marginal a que aludo, é a avenida a construir a nordeste do campo de futebol.

— Ah!...

— Sim, homem de Deus. Foi adjudicada, segundo parece, a uma firma de Loulé.

— Muito me contas — declarei entre satisfeito e surpreendido.

— E conto-te mais: já começaram a construir a estrada da Atalaia.

— Como? Aquela que atravessa as vinhas?

— Essa mesmo. Vai ficar uma obra muito interessante. Só é pena que lá trabalhem às vezes!

— Às vezes? — repeti.

— Exacto. Ninguém sabe quando é que estará concluída.

E vendo o espanto no meu rosto:

— Então não sabes que há obras

(Conclui na 4.ª página)